

02/

NARRATIVIDADE DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM INÍCIO DE CARREIRA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

Ana Luiza Floriano de Moura¹
Antonia Dalva França de Carvalho²

INTRODUÇÃO: O texto em epígrafe apresenta aspectos teóricos e metodológicos de pesquisa desenvolvida sobre formação inicial de professores alfabetizadores, contendo também visualizações sobre um dos seus eixos de análise, denominado: “Aprendizagens docentes: relação teoria e prática no contexto alfabetizador”. Fundamenta-se teoricamente em autores como García (1999); Nono (2011), dentre outros. No plano metodológico desenvolveu-se a partir de metodologia qualitativa, com abordagem narrativa, pois conforme Brito (2010), através dela, é possível se conhecer a subjetividade que norteia os sujeitos pesquisados. O estudo conclui, com base nos dados analisados, à luz da análise de conteúdo de Bardin e de Franco, que o espaço de atuação profissional, proporciona aos alfabetizadores iniciantes aprendizagens significativas, fato que requer que a formação do profissional seja reflexivo, dotado de uma base sólida de conhecimentos profissionais e com capacidade para uma competente tomada de decisões diante dos desafios da prática pedagógica.

METODOLOGIA: A pesquisa realizada, do ponto de vista da abordagem do problema, é de natureza qualitativa, do tipo narrativa, na qual não há a preocupação em medir ou enumerar, mas em conhecer e desvelar pessoas, seus saberes e seus fazeres, em que o pesquisador entra em contato com a questão a ser estudada e analisada. Como é intrínseco à terminologia, o nome, qualitativo significa qualidade e não quantidade. Segundo Minayo (1994, p. 21-22), “[...] a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados”.

A narrativa, denominada também de história de vida, foi utilizada neste trabalho como recurso metodológico. Através dela, é possível se conhecer a subjetividade que norteia os sujeitos que serão pesquisados. Suas abordagens, seus relatos ou até mesmo a transmissão de histórias vividas são aspectos a serem analisados dentro desta abordagem. Narrar um fato é escrever sobre o mesmo, isto é, voltar a uma determinada época que foi significativa na vida profissional.

¹ Mestranda em Educação- UFPI/ OBEDUC. E-mail: analuizafloriano@hotmail.com

² Prof^a Dr^a em Educação- UFPI Coordenadora Institucional do OBEDUC e-mail: adalvac@uol.com

Através da pesquisa de natureza qualitativa, do tipo narrativa, tem-se os conhecimentos das práticas do cotidiano, que, em certos casos, são esquecidas. A partir do momento que se inicia um estudo com a finalidade de desvelar as histórias de formação intrínsecas em cada profissional, faz-necessário utilizar uma pesquisa, tendo em vista a sua especificidade. Através das histórias narradas, acaba-se por conhecer as bases de seus percursos formativos e suas respectivas contribuições para o contexto da ação-pedagógica.

RESULTADOS: O olhar sobre os dados narrativos apreendeu ou mesmo inferiu, como é próprio de estudos que se utilizam do contributo de análise de conteúdo apoiada em Bardin (1977). Para tanto, ilustrativamente, registramos duas categorias de análise que integram a pesquisa referenciada: o eixo categorial 1 denominado “Aprendizagens docentes: a relação teoria e prática” e o eixo categorial 2 intitulado “Desafios da prática”.

A partir dos estudos e pesquisas realizados durante o trabalho, percebemos que a formação inicial fornece subsídios para se obter uma boa prática alfabetizadora. Dessa maneira, observa-se que formação inicial é de fundamental importância, configurando-se como base para auxiliar o professor na sua prática cotidiana. Além disso, fornece saberes necessários à prática docente. Diante das respostas apresentadas pelas interlocutoras observamos que a formação inicial auxilia a prática pedagógica alfabetizadora.

Dessa maneira, ressaltamos que, formar professores capazes de refletir sobre o seu fazer, é prioridade nos cursos de formação inicial. A contemplação de conteúdos e de métodos que auxiliem o professor, na busca de uma prática pedagógica satisfatória, deve ser considerado na área formativa.

Em síntese, torna-se necessário uma reformulação dos cursos de formação inicial, pois de acordo com os nossos estudos, estes não são suficientes para qualificar os professores para atuar na alfabetização. Nesse sentido, é importante salientar que a formação de professores não é um mero diploma a ser conquistado. A formação vai além disso, envolve diferentes contextos, o desenvolvimento profissional e, acima de tudo, compromisso. Garantir uma formação de docentes de qualidade proporcionará aos discentes receberem uma educação digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Como proposto no início deste trabalho a finalidade desta comunicação reside no propósito de apresentar um recorte da formação inicial no desenvolvimento da prática docente dos professores iniciantes que atuam no 1º ano do ensino

fundamental. Dentro desta perspectiva, discutimos a formação inicial dos professores alfabetizadores, mediante o intuito de contribuir com as pesquisas referentes ao assunto.

Um pressuposto inicial refere que o professor alfabetizador é desafiado a mobilizar e articular diferentes conhecimentos no desenvolvimento do trabalho docente. Diante desse entendimento, o estudo desenvolveu-se com o propósito de buscar respostas às indagações da pesquisa, entre estas, questionou-se se a formação inicial do professor alfabetizador responde às demandas de sua prática pedagógica. Entre tantas constatações, emerge a compreensão de que trata de uma temática instigante, pois envolve tanto a formação profissional, quanto a pessoal, emergindo como instrumento que pode gerar mudanças na trajetória docente.

A partir dos dados da pesquisa realizados durante o trabalho, percebeu-se que a formação inicial fornece subsídios para a obtenção uma boa prática alfabetizadora. Entretanto, o enfoque da realidade desanima o professor, prejudica os alunos. Não obstante esses casos, o fato é que a formação inicial facultou a esse professorado os meios e os caminhos formativos no sentido de dotá-los dos conhecimentos e destrezas mínimas necessárias ao exercício docente alfabetizador.

Além disso, a aludida formação, viabilizou, também, a produção e a aquisição de saberes professorais, aspectos necessários à prática docente profissional dos professores. Além disso, viabiliza a produção e a aquisição de saberes professorais, aspectos necessários à prática docente profissional dos professores ingressantes na carreira, na condição de professores alfabetizadores. Não seria então o caso de encerrarmos esta comunicação, também lançando questionamentos: onde está a formação pedagógica do professor? Onde estão os seus saberes experienciais? Onde...?

APOIO: CAPES – OBEDUC- UFPI

REFERENCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CUNHA, L.A. **O professor de didática e as aprendizagens docentes: um estudo focalizando narrativas**. 2011. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação), Teresina-PI:UFPI, 2011.

NONO, M. A. **Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.